PANORAMA DAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Iasmin de Souza Silva – iasminsouzabr@gmail.com
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Isnaldo José de Souza Coêlho – isnaldo.coelho@univasf.edu.br
Professor do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Universidade Federal do Vale do São Francisco. Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco.

Miriam Cleide Cavalcante de Amorim – miriam.cleide@univasf.edu.br
Professora do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Universidade Federal do Vale do São Francisco. Doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo **—** O presente estudo analisa a inserção da temática empreendedora nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), buscando compreender o alinhamento entre a prática curricular e a Política Institucional de Inovação, instituída pela Resolução nº 11/2018. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com viés exploratório e descritivo, sendo realizada por meio de análise documental dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), matrizes e planos de ensino disponibilizados pela instituição. Foram identificadas 40 disciplinas relacionadas à inovação, empreendedorismo e áreas correlatas, distribuídas em 15 cursos, dos quais 11 de graduação e quatro de pós-graduação. Os resultados revelam que 67,5% dessas disciplinas possuem caráter obrigatório, predominando na graduação, onde seis dos sete campi contam com sua oferta. Já na pós-graduação, a presença da temática é mais restrita e concentrada em apenas três campi, com maior destaque para o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Profnit), responsável por 12 disciplinas. A análise aponta ainda para uma maior ênfase em conteúdos voltados ao empreendedorismo e à inovação, enquanto tópicos como startups e transferência de tecnologia permanecem pouco explorados. Tais evidências indicam avanços, mas também revelam lacunas e oportunidades para fortalecer a integração entre formação acadêmica e políticas institucionais de inovação.
Palavras-chave **—** Educação empreendedora; empreendedorismo; inovação; políticas institucionais.

Abstract **—** This study analyzes the inclusion of entrepreneurship in undergraduate and graduate programs at the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), seeking to understand the alignment between curricular practices and the Institutional Innovation Policy, established by Resolution No. 11/2018. This is a qualitative study with an exploratory and descriptive bias, conducted through documentary analysis of the Course Pedagogical Projects (PPCs), matrices, and teaching plans made available by the institution. Forty courses related to innovation, entrepreneurship, and related areas were identified, distributed across 15 programs: 11 undergraduate and four graduate. The results reveal that 67.5% of these courses are mandatory, predominantly at the undergraduate level, where six of the seven campuses offer

them. At the graduate level, the topic's presence is more limited and concentrated at only three campuses, particularly the Professional Master's in Intellectual Property and Technology Transfer for Innovation (Profnit), which offers 12 courses. The analysis also points to a greater emphasis on content focused on entrepreneurship and innovation, while topics such as startups and technology transfer remain underexplored. This evidence indicates progress, but also reveals gaps and opportunities to strengthen the integration between academic training and institutional innovation policies.
***Keywords*—** Entrepreneurial education; entrepreneurship; innovation; institutional policies.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil vêm se destacando como importantes polos de produção científica e tecnológica. Entretanto, o conhecimento gerado nesse ambiente somente adquire relevância prática para a sociedade quando associado a iniciativas empreendedoras capazes de convertê-lo em bens, serviços ou mesmo em transformações sociais e culturais (Lago, 2018). Nesse sentido, o incentivo a atitudes empreendedoras, com potencial para resultar na criação de novos negócios, configura-se como uma estratégia promissora para impulsionar o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com a Fundação Dinamarquesa para o Empreendedorismo, o termo "empreendedorismo" pode ser entendido como a capacidade de agir sobre oportunidades e ideias, transformando-as em valor para os outros. Esse valor pode manifestar-se em diferentes dimensões, sejam elas financeiras, culturais ou sociais (Rasmussen e Nybye, 2013). Tal concepção amplia a compreensão do empreendedorismo para além da criação de negócios, destacando sua dimensão social e cultural, e reforça sua pertinência no campo educacional, ao relacioná-lo ao desenvolvimento de competências fundamentais para a formação de profissionais críticos, inovadores e socialmente comprometidos.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) tem buscado fortalecer a cultura do empreendedorismo e inovação em seu ambiente acadêmico. Um marco importante nesse processo foi a publicação da Resolução nº 11/2018, que institui a Política de Inovação da instituição e, entre outras diretrizes, estabelece medidas voltadas ao estímulo do empreendedorismo. Todavia, apesar dos avanços, a cultura empreendedora ainda não é amplamente difundida pela instituição.

Diante disso, torna-se fundamental analisar de que maneira a temática empreendedora está sendo incorporada ao currículo acadêmico, uma vez que a oferta de disciplinas específicas pode ser caracterizada como um mecanismo para promover competências ligadas à inovação e ao empreendedorismo. Esse mapeamento permite compreender não apenas a abrangência da política institucional na prática pedagógica, mas também identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo mapear as disciplinas que abordam inovação, empreendedorismo e temas correlatos nos cursos de graduação e pós-graduação da Univasf, além de analisar em que medida as matrizes curriculares desses cursos se articulam com a Política Institucional de Inovação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Andrade Júnior e Sato (2019), a educação empreendedora pode ser compreendida como um processo formativo que busca desenvolver competências e habilidades comportamentais voltadas à autonomia, à inovação e à identificação de

oportunidades. Segundo Schaefer e Minello (2016), a educação empreendedora possui especificidades próprias que a distinguem dos modelos tradicionais de ensino, tendo como foco o protagonismo do aluno, privilegiando a ação e a construção contínua do próprio conhecimento.

Conforme Nabi *et al.* (2017), a educação empreendedora visa estimular a criação de novos negócios e a geração de empregos, articulando ensino e práticas inovadoras. Nessa perspectiva, Lopes e Teixeira (2010) defendem que uma formação empreendedora deve privilegiar metodologias ativas, que possibilitem ao estudante aprender por meio da prática, enfrentando situações críticas que o levam a buscar alternativas criativas e soluções inovadoras. Desse modo, a educação empreendedora configura-se como um instrumento estratégico para preparar indivíduos capazes de transformar conhecimento em ação e gerar impacto na sociedade.

No ensino superior, a incorporação de conteúdos empreendedores tem sido discutida como estratégia para ampliar as possibilidades de formação técnica, tecnológica e acadêmica. Para Silva, Pereira e Guimarães (2021), as IES devem reestruturar seus projetos pedagógicos de modo a contemplar não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também de competências comportamentais. Segundo os autores, essa integração é essencial para capacitar e qualificar os estudantes a atuarem de forma eficaz no campo profissional. Nesse contexto, a universidade, como espaço de produção e difusão do conhecimento, assume papel central no fortalecimento da cultura empreendedora.

No contexto das instituições de ensino superior brasileiras, observa-se a predominância de uma abordagem orientada para a formação de profissionais aptos a ocupar funções em grandes organizações ou a exercer atividades altamente especializadas. Tal perspectiva, característica do modelo educacional tradicional, diverge das premissas da educação empreendedora, cujas especificidades demandam a formulação de modelos pedagógicos inovadores, alinhados ao desenvolvimento de competências, habilidades e disposições comportamentais intrínsecas ao perfil empreendedor (Schaefer, 2018). Esse perfil tradicional de ensino limita a integração de práticas empreendedoras aos currículos, que ainda são fortemente pautados por paradigmas clássicos do ensino universitário, dificultando a implementação de metodologias voltadas à criatividade, à inovação e à transferência de conhecimento.

Nesse cenário, a Política de Inovação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Resolução nº 11/2018) representa um marco institucional. Entre suas diretrizes, o artigo 4º estabelece como objetivos a promoção do empreendedorismo de base tecnológica e social, bem como a capacitação de recursos humanos para pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Já o artigo 45 orienta que os cursos de graduação incluam, em suas matrizes curriculares, carga horária voltada a temas como Propriedade Intelectual, Inovação e Empreendedorismo, seja por meio de disciplinas obrigatórias, optativas ou atividades complementares. Tais dispositivos reforçam a importância de alinhar os currículos universitários às demandas contemporâneas de formação empreendedora e inovadora.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como empírico qualitativo, com viés exploratório e descritivo, pois objetiva obter informações, suas definições e delineamento por meio de registros e descrições de fatos observados sem interferência (Prodanov e Freitas, 2013). Utilizando metodologia adaptada de Mondo *et al.* (2019), a busca concentrou-se na identificação de

disciplinas que apresentassem, em seus títulos, ementas ou objetivos, termos-chave relacionados à temática de inovação e empreendedorismo, como: inovação, empreendedorismo, startups, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e gestão da inovação.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e julho de 2025, por meio de análise documental de fontes públicas disponíveis no site oficial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), tais como: matriz curricular, perfil curricular, planos de ensino e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), sendo consideradas as versões mais atualizadas disponibilizadas por cada colegiado. Foram estudados 40 cursos de graduação e 26 programas de pós-graduação (sendo 21 mestrados e 5 doutorados), distribuídos nos sete campus da instituição.

Os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, a fim de facilitar a sistematização das informações referentes às disciplinas. Em seguida, a análise foi conduzida por meio de categorização temática, com base nos eixos descritos no Quadro 1, o que permitiu identificar padrões, lacunas e o grau de inserção das temáticas de inovação e empreendedorismo na universidade. Além disso, buscou-se verificar o alinhamento dos perfis curriculares dos cursos e programas ofertados pela instituição com a Resolução nº 11/2018 (Univasf, 2018), que regulamenta a Política Institucional de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, Inovação e Incentivos à Pesquisa Científica e Tecnológica da Univasf.

Quadro 1. Eixos de análise e suas justificativas.

Eixo de Análise	**Embasamento/Justificativa**
Área do conhecimento	Considera a diversidade de áreas que incorporam conteúdos de empreendedorismo, observando se há concentração em determinados campos.
Público-alvo (graduação ou pós-graduação)	Identifica os níveis de ensino nos quais a temática empreendedora é mais presente.
Abordagem temática (inovação, startups, propriedade intelectual etc.)	Avalia a presença de conteúdos-chave associados ao empreendedorismo inovador e à transferência de tecnologia.
Obrigatoriedade da disciplina (optativa/obrigatória)	Permite verificar se o tema é estruturante no currículo ou aparece como conteúdo complementar.
Alinhamento com políticas institucionais	Verifica se os colegiados estão alinhados com os princípios e diretrizes institucionais estabelecidos por meio da Resolução nº 11/2018.

Fonte: Autoria própria (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com informações disponíveis no site da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), acessadas em 6 de junho de 2025, a instituição oferece atualmente 40 cursos de graduação, sendo 33 presenciais e 7 na modalidade de Educação a Distância (EAD). Além disso, conta com 21 cursos de mestrado, 5 programas de doutorado e 14 cursos de especialização, dos quais 13 são ofertados na modalidade EAD. Esses cursos estão distribuídos

entre os sete campus da universidade, localizados nos estados da Bahia (02), Pernambuco (04) e Piauí (01). O Quadro 2, resume a distribuição das disciplinas com perfil voltado à educação empreendedora, de acordo com o público-alvo e o grau de obrigatoriedade.

Quadro 2. Disciplinas mapeadas por nível de ensino e obrigatoriedade

Público-alvo	**Disciplinas obrigatórias**	**Disciplinas optativas**	**Total**
Graduação	23	1	24
Pós-graduação	4	12	16
Total	40		

Fonte: Autoria própria (2025).

O levantamento identificou 40 disciplinas com perfil voltado à educação empreendedora, distribuídas entre 15 cursos distintos, sendo 11 de graduação e quatro de pós-graduação. No que se refere à abrangência geográfica, os cursos de graduação contemplam seis dos sete campus da universidade, enquanto, na pós-graduação, as disciplinas estão concentradas em apenas três unidades. Em termos proporcionais, observou-se que 27,5% dos cursos de graduação e 15,4% dos programas de pós-graduação da instituição incluem em sua estrutura curricular disciplinas relacionadas à temática empreendedora.

Do total de disciplinas mapeadas 67,5% são componentes curriculares obrigatórios, em que as disciplinas optativas representam apenas 32,5% desse total. Esses dados revelam que, na graduação, há uma tendência mais consolidada de inserção do empreendedorismo como parte estruturante da formação dos estudantes, uma vez que a maior parte das disciplinas identificadas é obrigatória. Por outro lado, na pós-graduação, observa-se que a abordagem empreendedora se dá majoritariamente por meio de disciplinas optativas, o que pode indicar uma menor ênfase institucional sobre o tema nesse nível de ensino, ou ainda uma maior liberdade na personalização da formação.

No que diz respeito às áreas do conhecimento, o Quadro 3 apresenta os cursos de graduação e os programas de pós-graduação que contemplam disciplinas relacionadas à educação empreendedora. A distribuição dessas unidades curriculares permite observar quais áreas têm promovido, com maior ênfase, a inserção de conteúdos voltados ao desenvolvimento de competências empreendedoras no contexto acadêmico.

Quadro 3. Número de disciplinas mapeadas por curso ou programa

Grau de formação	**Curso/Programa**	**Número de disciplinas**
Graduação	Administração	3
	Engenharia Agronômica	1
	Engenharia Agrícola e Ambiental	1
	Engenharia da Computação	2
	Engenharia de Produção (Campus Juazeiro)	3

	Engenharia Elétrica	2
	Engenharia Mecânica	1
	Gestão Ambiental	2
	Ciência da Computação	4
	Engenharia de Produção (Campus Salgueiro)	4
	Administração Pública	1
Pós-graduação	Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas	1
	Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido	2
	Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - Profnit	12
	Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial	1

Fonte: Autoria própria (2025).

A análise das disciplinas mapeadas por curso e programa evidencia uma predominância de unidades curriculares voltadas à educação empreendedora na área das Ciências Exatas e Tecnológicas, especialmente nos cursos de Engenharia e Computação. Na graduação, os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Produção, ofertados nos campi de Salgueiro e Juazeiro respectivamente, foram os que apresentaram maior número de disciplinas relacionadas à temática, com quatro unidades curriculares cada. Esses cursos pertencem ao eixo tecnológico, o que sugere uma maior integração entre a formação técnica e o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Outros cursos da área das Engenharias, também apresentam a inserção de conteúdos voltados ao empreendedorismo, ainda que de forma menos expressiva, com a oferta variando entre uma e duas disciplinas por curso. Esses dados revelam uma tendência de inclusão do tema em formações tradicionalmente técnicas, embora ainda de maneira pontual. Considerando esses números, é possível inferir que os colegiados responsáveis por esses cursos demonstram alinhamento com a concepção de Educação Empreendedora proposta por Góis (2020), que a define como o desenvolvimento da capacidade de inovar, dominar conhecimentos, propor soluções criativas, identificar e aproveitar oportunidades, com o propósito de estimular a autonomia dos estudantes em suas dimensões pessoal e profissional.

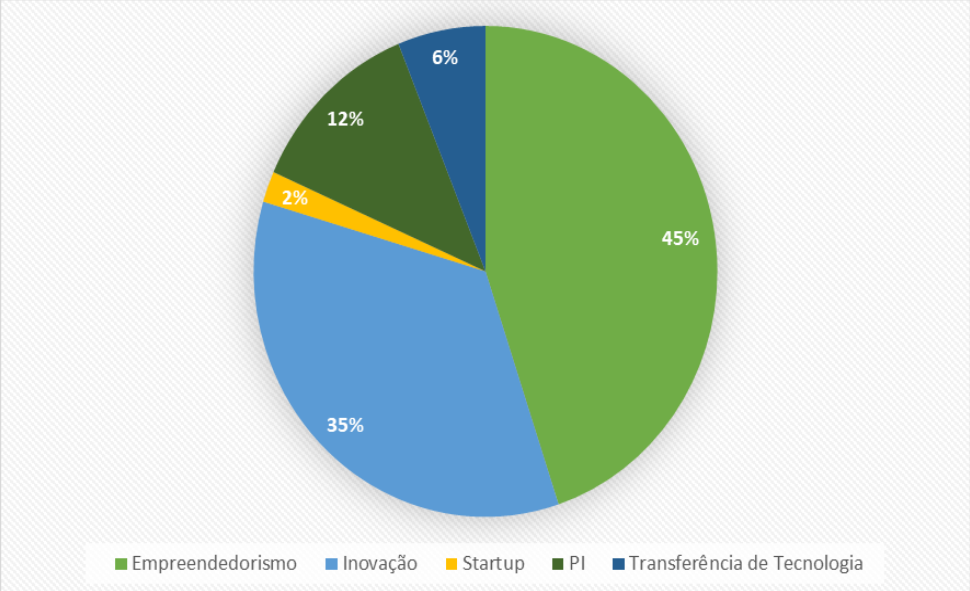
Na área das Ciências Sociais Aplicadas, destaca-se o curso de Administração, com três disciplinas mapeadas, seguido pela Administração Pública, com apenas uma. Embora essas formações tenham uma afinidade natural com o tema, a quantidade relativamente reduzida de disciplinas pode indicar uma sub exploração da temática no contexto curricular. No campo das Ciências Ambientais, os cursos de Gestão Ambiental (Campus Senhor do Bomfim) e Engenharia Agrícola e Ambiental (Campus Juazeiro) apresentaram, em conjunto, três disciplinas relacionadas à educação empreendedora, o que revela uma preocupação crescente com a formação de profissionais capazes de propor soluções inovadoras para os desafios ambientais, característica mencionada por Machado (2002) como uma importante competência empreendedora que pode ser adquirida e aprimorada.

No que se refere à pós-graduação, observa-se uma concentração significativa de disciplinas no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Profnit), com um total de 12 disciplinas, o que demonstra um alinhamento claro com os objetivos da educação empreendedora, especialmente no que diz respeito à inovação e à transferência de conhecimento para o setor produtivo. Os demais programas de pós-graduação, nas áreas da Saúde, Ciências Veterinárias e Agroecologia, apresentaram um número reduzido de disciplinas (uma ou duas), o que pode refletir uma abordagem ainda incipiente do tema nesses campos do saber.

Vale destacar que a baixa incidência de componentes curriculares relacionados à educação empreendedora nos programas de pós-graduação pode ser explicada por dois fatores principais. O primeiro fator é que muitos desses programas são tradicionalmente voltados à formação de pesquisadores e docentes, com ênfase na produção científica e na carreira acadêmica (Kuenzer e Morais, 2005). Além disso, observa-se certa resistência institucional à inserção dessa temática no contexto universitário, sobretudo na pós-graduação, onde o empreendedorismo ainda é, por vezes, percebido como algo dissociado dos objetivos acadêmicos convencionais. Segundo Peroni e Cavalcante Junior (2019), persistem entendimentos contraditórios sobre o empreendedorismo, especialmente entre os docentes, o que contribui para a limitação de sua presença nos currículos. Lima e Sartori (2020) afirmam ainda que as universidades que conseguirem promover a transformação do paradigma tradicional de ensino para um modelo mais orientado ao empreendedorismo e à inovação estarão contribuindo para a formação de uma nova geração de empreendedores e inovadores, capazes de criar soluções para os desafios que o futuro certamente apresentará.

A Figura 1 apresenta a distribuição temática das disciplinas mapeadas e categorizadas nos seguintes eixos: Empreendedorismo (45%), Inovação (35%), Propriedade Intelectual – PI (12%), Transferência de Tecnologia (6%) e Startup (2%). Essa categorização permite compreender as ênfases temáticas adotadas pelos cursos e programas, bem como identificar possíveis lacunas ou oportunidades de ampliação no tratamento da educação empreendedora no contexto institucional.

Figura 1. Áreas temáticas das disciplinas mapeadas



Fonte: Autoria própria (2025).

Observa-se por meio da Figura 1 que a maioria das disciplinas concentra-se nas temáticas de Empreendedorismo e Inovação, que juntas somam 80% do total, evidenciando a centralidade desses temas nos conteúdos oferecidos.

A presença da Propriedade Intelectual também se destaca, embora com menor expressão, indicando uma preocupação com os aspectos legais e estratégicos da proteção do conhecimento. Já os temas Transferência de Tecnologia e Startup aparecem de forma menos frequente, sugerindo que, apesar de relevantes no ecossistema de inovação, ainda são pouco explorados nas propostas curriculares. Essa distribuição aponta para uma predominância de abordagens conceituais e introdutórias sobre empreendedorismo, com potencial para aprofundamento prático e aplicação em contextos reais de inovação e desenvolvimento tecnológico.

As temáticas identificadas no presente estudo mostram-se coerentes com o disposto no artigo 45 da Resolução nº 11/2018 (Univasf, 2018), que orienta os cursos de graduação a incluírem, em suas matrizes curriculares, carga horária destinada às áreas de Propriedade Intelectual, Inovação ou Empreendedorismo, por meio de disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, núcleos temáticos ou mesmo por atividades complementares. Apesar desse avanço normativo, observa-se que os temas "Startup" e "Transferência de Tecnologia" ainda apresentam baixa incidência nos componentes curriculares mapeados, com representações de apenas 2% e 6%, respectivamente. Tal cenário revela uma lacuna em relação aos objetivos estratégicos definidos pela própria política institucional, que estabelece em seu artigo 4º:

> III - buscar o domínio amplo do ecossistema de inovação tecnológica, tanto no científico e tecnológico, quanto no nível industrial, por meio do empreendedorismo de base tecnológica e social nas áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional;
> IV - capacitar recursos humanos, em graus compatíveis com as necessidades de pesquisa, desenvolvimento, valoração e transferência de tecnologia (Univasf, 2018, Art. 4º).

A baixa representatividade desses temas indica que ainda há potencial significativo para a expansão da abordagem prática da inovação, reforçando a necessidade de alinhamento entre o conteúdo curricular dos cursos e as diretrizes da política institucional de inovação da Univasf.

5 CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a temática da educação empreendedora tem ganhado espaço nos currículos da Univasf, especialmente na graduação, refletindo um movimento de alinhamento parcial com as diretrizes institucionais estabelecidas na Resolução nº 11/2018. A presença predominante de disciplinas obrigatórias nesse nível sugere um esforço por parte de alguns cursos em estruturar a formação empreendedora de forma mais integrada à formação profissional. No entanto, a distribuição desigual entre áreas e campi, bem como a baixa incidência de temas como transferência de tecnologia e startups, revelam limitações na consolidação de uma abordagem mais abrangente e prática da inovação, que com menor capacidade de conversão de conhecimento em ativos de propriedade intelectual.

Na pós-graduação, os dados indicam uma inserção ainda tímida da temática, marcada por abordagens pontuais e concentradas, o que pode estar relacionado tanto à orientação acadêmica tradicional desses programas quanto à persistente resistência institucional ao empreendedorismo no ambiente universitário. Nesse contexto, reforça-se a importância de ampliar o debate interno, fortalecer ações formativas interdisciplinares e promover iniciativas que integrem ensino, pesquisa e extensão com foco na inovação e no desenvolvimento regional.

Assim, a universidade poderá avançar na consolidação de uma cultura empreendedora mais consistente e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, D. L. I.; SATO, C. Y. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 3-24, dez., 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7529422. Acesso em: 07 ago. 2025.

GÓIS, E. H. B. Panorama dos cursos profissionalizantes de nível médio presencial da rede estadual de ensino do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, ed. 18, 2020.

KUENZER, A. Z; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, ed. 93, p. 1394–1362, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NCGYCZkVyFqBNwCTJnjWJ8x/abstract/?lang=pt. Acesso em: 8 ago.2025.

LAGO, O. S. **Educação empreendedora: uma análise do alinhamento do conceito no Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30450. Acesso em: 8 ago. 2025.

LIMA, R. F. P.; SARTORI, R. A relação entre universidade e empresa mediada pelos núcleos de inovação tecnológica: um estudo na UTFPR. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, n. 10, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/1433. Acesso em: 24 jul. 2025.

LOPES, R. M. A; TEIXEIRA, M. A. A. Educação Empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. (org.). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010. Cap. 3, p. 45-66.

MACHADO, N. J. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, P. *et al*. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 137–155.

MONDO, A. B.; DEPINÉ, Á.; PEREIRA, G. S.; SOUZA, R. K. Educação empreendedora em uma universidade empreendedora: estudo de caso baseado em mapeamento de disciplinas. **ANPROTEC - Innovation Summit Brasil 2019**, Campinas, p. 293-313, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344126262_Educacao_empreendedora_em_uma_universidade_empreendedora_estudo_de_caso_baseado_em_mapeamento_de_disciplinas. Acesso em: 29 jun. 2025.

NABI, G., LIÑÁN, F., FAYOLLE, A., KRUEGER, N., & WALMSLEY, A. (2017). O impacto da educação empreendedora no ensino superior: uma revisão sistemática e agenda de pesquisa. **Academia de Gestão, Aprendizagem e Educação**, 16(2), 277-299, 2017.

Disponível em: https://journals.aom.org/doi/full/10.5465/amle.2015.0026. Acesso em: 04 ago. 2025.

PERONI, A. P; CAVALCANTE JUNIOR, O. Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Principia**, v. 1, ed. 47, p. 70-81, 2019. DOI: 10.18265/1517-03062015v1n47p70-81. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3123. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

RASMUSSEN, A.; NYBYE, N. Entrepreneurship education: Progression model. Odense C, Denmark: The Danish Foundation for Entrepreneurship–Young Enterprise, 2013. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/13/20/11243. Acesso em: 28 jul. 2025.

SCHAEFER, R. **Empreender como uma Forma de Ser, Saber e Fazer: O Desenvolvimento da Mentalidade e do Comportamento Empreendedores por Meio da Educação Empreendedora**. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, Santa Maria, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333039344_EMPREENDER_COMO_UMA_FORMA_DE_SER_SABER_E_FAZER_O_DESENVOLVIMENTO_DA_MENTALIDADE_E_DO_COMPORTAMENTO_EMPREENDEDORES_POR_MEIO_DA_EDUCACAO_EMPREENDEDORA. Acesso em: 30 jul. 2025.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **RPCA –Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4417/441747930006.pdf. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, C. P. de S.; PEREIRA, E. C. de S.; GUIMARÃES, J. de C. Educação empreendedora no ensino superior. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s. l.], v. 15, ed. 4, 30 nov. 2021. DOI https://doi.org/10.12712/rpca.v15i4.51262. Disponível em: https://periodicos.uff.br/pca/article/view/51262. Acesso em: 4 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Resolução de novembro de 2018**. Regulamenta a Política Institucional de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, Inovação e Incentivos à Pesquisa Científica e Tecnológica da UNIVASF e dá outras providências. Juazeiro: UNIVASF, 2018. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/nit/nucleo-de-inovacao-tecnologica/documentos/politica-de-inovacao-univasf.pdf/view. Acesso em: 06 jun. 2025.